

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

O Famoso Quarteto de Gémeos Seminov

Jan Wierzba *direcção musical*

Gheorghiu Seminov *enceradora*

Lili Seminova *aspirador*

Joseph Seminov *aspirador*

Markus Seminov *aspirador*

Malcolm Arnold

Quatro Danças Escocesas, op. 59

(1957; c.10min)

1. *Pesante*
2. *Vivace*
3. *Allegretto*
4. *Con brio*

Rodney Bennett

Crime no Expresso do Oriente

(1973; c.12min)

Henry Wood

Fantasia on British Sea Songs (1905; c.5min)

- *See, the conquering hero comes* -
- *Rule, Britannia!*

William Walton

Façade: Suite n.º1 (1926; c.9min)

1. *Polka*
2. *Valse*
3. *Swiss Jodelling Song*
4. *Tango - Pasodoble*
5. *Tarantella, Sevillana*

John Barry

James Bond Suite (1962-79; c.18min)

Malcolm Arnold

A Grand, Grand Overture, op. 57, para aspiradores e orquestra (1956; c.8min)





Maestro Jan Wierzba
sobre o programa do concerto

<https://vimeo.com/205389143>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

resco
www.resco.pt
www.resco.org

REMA
RECONSTITUÍMOS O PATRIMÓNIO
MUSICAL DE PORTUGAL

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO

EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION

TENSO

Em nome da **SIGLA – Secção de Inspeções e Garantias de Legitimidade Artística**

– pedimos desde já desculpa pelo incómodo e esperamos não estragar o momento, mas foi-nos comunicado por fonte segura que certas peças que constam no concerto de hoje não são exactamente o que parecem. Passamos a explicar em detalhe o problema.

Desde logo, o programa começa com quatro danças vivas e alegres, mas é preciso ter cuidado para que no meio da euforia não sejam enganados pelo título: as **Quatro Danças Escocesas, op. 59** serão certamente de alguém da Escócia, não? Quase...! Pois a nossa equipa de investigação descobriu, para começar, que o compositor **Malcolm Arnold** (1921-2006), que as escreveu, era britânico, sim, mas de Inglaterra e não da Escócia. As biografias dizem que ele nasceu há quase cem anos e que já não o podemos encontrar, mas a energia leve e fulgurante da orquestra nestas danças também não nos convence disso. Ninguém nos convence de que Arnold não anda por aí, bem vivo e também ele disfarçado, algures entre o público, a ouvir a peça numa pose selecta de *gentleman*, mas lá no fundo a rir-se de todos nós, orgulhoso e divertido com a façanha. Ou quererá até mesmo durante o concerto passar por escocês? Acontece que se inspirou em danças tradicionais escocesas para escrever música da sua própria autoria que pudesse soar parecida com a música tradicional escocesa. Mais ainda, uma das melodias é até de um poeta, o escocês Robert Burns! Seja como for, o disfarce quase resultava: a primeira dança, lenta, é escrita em estilo de uma dança tradicional escocesa chamada *strathspey*, evocando as famosas gaitas-de-foles daquele lugar (diga-se que Strathspey é nome de uma zona do território escocês); a segunda evoca um *reel*, que

é uma dança rápida, mas a meio há mais uma surpresa, quando o fagote fica a tocar a melodia num tempo muito mais lento, com passo pesado e *glissandi* pelo meio... A terceira pretende levar-nos para um calmo cenário de Verão nas Hébridas (ilhas ao largo da costa Oeste escocesa (que na música orquestral ficaram mais conhecidas graças a uma obra de um outro compositor não-escocês (o alemão Felix Mendelssohn (não são só os compositores britânicos que gostam de se disfarçar nas suas partituras...))). Volta a alegria enfim na dança final, com as cordas soltas a soar nos *fiddles* – perdão: nos *violinos*!... Enfim, a verdade é que até as palavras dançam na cabeça e quase passava impune o nome popular escocês para o violino em vez do português. Bom, de qualquer modo, ainda que o inglês Arnold nos quisesse pregar uma partida, garantiu decerto um sorriso a quem o escutou.

Mas desenganem-se os que pensam que esta era a única surpresa que Malcolm Arnold nos reservava para hoje. Para surpresas e brincadeiras, não faltava a este folião nenhum rasgo de aspiração – perdão: *inspiração*! (“Será que quem escreveu estas linhas dançou demais ao ouvir a peça anterior?”, pensarão alguns. Mas não...”) A peça que encerrará o concerto parece coisa mais séria, pelo menos a julgar pelo título: **A Grand, Grand Overture, op. 57** de Malcolm Arnold. Será um título para inglês ver? Dizem por aí que a peça foi composta para um festival organizado por um tal Hoffnung, que era famoso pelas suas partidas, mas nesse ano de 1956 a SIGLA¹ ainda não existia para fiscalizar espectáculos, por isso o melhor é pensar duas vezes

¹ Abreviamos a partir daqui as referências ao organismo apresentado no início destas notas de programa usando as suas iniciais SIGLA, que no entanto não devem ser lidas como uma sigla, mas sim como um acrónimo. Ou seja, lê-se exactamente “sigla”.

antes de dar qualquer caso por *encerado*! Seja como for, de escocês já não se disfarça Arnold, que nisso já foi apanhado. Em contrapartida, temos uma outra contribuição internacional neste concerto: o público terá a oportunidade única de apreciar um dos ensembles mais peculiares do Leste europeu, o famoso quarteto de gémeos Seminov, com o seu virtuosismo de cortar a aspiração! Os seus instrumentos são difíceis de tocar, especialmente em termos de afinação! Por entre a música bem-humorada e melodiosa, há técnicas de orquestração cheias de colorido que não deixarão ninguém indiferente e comprovam a inventividade de Malcolm Arnold. Aliás, um compositor que dedica uma peça ao presidente Hoover não será decerto um aspirante a compositor!

Mais uma vez a lembrar que as aparências enganam, temos a peça de **William Walton** (1902-1983). Também ele é inglês, mas será que também se tentou disfarçar com sons de outro país? Afinal, na Casa da Música, o ano é de música britânica! De Walton ouviremos uma suite da música que compôs para um espectáculo intitulado **Façade** – cujo título quer dizer uma falsa aparência, que faz alguém ou algo parecer mais do que é... Veremos! *Façade: an Entertainment*, apresentado originalmente em privado em 1922 e estreado em público no ano seguinte, era um espectáculo baseado em poemas de autoria da poetisa britânica Edith Stilwell escritos numa linguagem próxima do absurdo. Incluía recitação dos mesmos, através de um megafone, com acompanhamento musical escrito por Walton para uma “orquestra” de seis instrumentos, por ele dirigida. Com certeza não era Carnaval na altura da estreia, porque houve quem levasse a mal. Um jornalista chegou mesmo a chamar à peça uma *cacofonia implacável*! (No entanto, a mãe

do compositor, Louisa Maria, terá escondido o jornal dizendo a William que a expressão aplicada teria sido *sinfonia impecável* (verdade ou mentira, foi o que nos chegou aos ouvidos (mãe é mãe (e vice-versa!))). Até o clarinetista que estreou a peça exprimiu o seu desagrado: “Sr. Walton, houve algum clarinetista que lhe tenha feito mal?”

Mais tarde, além de tornar *Façade* num bailado, Walton juntou algumas partes da música em duas suites, das quais a que se ouve neste concerto é a primeira, publicada em 1926. Mas o título não vem por acaso: a nossa equipa de investigação descobriu que há disfarces também nesta música. Na polka inicial, bem animada como é característico dessa dança, Walton faz alusão a uma música de outro autor – “See Me Dance the Polka”, do comediante George Grossmith (1847-1912); a Valsa que se segue, cheia dos seus voluptuosos acompanhamentos que lembram as orquestrações de Ravel, não traz grandes dúvidas; a “Swiss Jodelling Song” pretende evocar o canto tirolês (em que se faz frequentemente trocas abruptas entre o registo de peito e o falsete), mas atenção! Bem disfarçada, nos metais, aparece um pedaço de uma melodia de Rossini – da abertura *Guilherme Tell*. Escandaloso! Segue-se o elegante Tango-Pasodoble em que, se não estivermos atentos, tomamos Walton por um compositor argentino – ou será espanhol? A julgar pelas castanholas e pelo ritmo de *habanera* da parte central... Mas depois vem a Tarantela-Sevilhana e aqui ainda é mais difícil reconhecer de onde vem a música: italiana, como a rápida dança que é tarantela, ou espanhola outra vez, agora de Sevilha?... Não se deixem enganar: a música é mesmo do compositor inglês William Walton.

A equipa da SIGLA – Secção de Inspeções e Garantias de Legitimidade Artística tentou até contratar o belga Hércule Poirot, um dos mais admirados detectives do mundo, para ajudar a desvendar estes casos complicados, mas ele estava na Turquia e tinha recebido um telegrama que pedia o seu retorno imediato a Londres. Por isso embarcou no Expresso do Oriente sem hesitar.

Esperem... Chegou-nos agora mesmo a notícia de que houve uma tempestade de neve que fez o comboio ficar parado durante a noite na Jugoslávia. E ao que parece houve alguém que assassinou um passageiro... Mas se um detective do calibre de Poirot segue nessa viagem, será desvendado decerto este **Crime no Expresso do Oriente**.

Este é, resumidamente, o argumento do famoso filme (baseado no policial escrito por Agatha Christie), para o qual **Richard Rodney Bennett** (1936-2012) compôs a música que hoje ouvimos em sala de concerto. Bennett celebrou-se como compositor de bandas sonoras, tendo sido também pianista de jazz (o que se nota em algumas secções da música, como ilustra imediatamente o número que abre a peça, bem swingado). Não faltam páginas cheias de sons que nos transportam para um quadro de mistério, de *suspense*, de perigo e mesmo do frio da neve... Não será difícil imaginar o filme diante dos nossos ouvidos!, especialmente com a orquestração tão cheia de imaginação que a partitura traz. Dos compositores modernistas ao impressionismo de Debussy e Ravel, passando por uma elegante e memorável valsa com toques de Rachmaninoff, também a música é uma viagem cheia de surpresas com que habilmente Bennett faz soar o mistério da história.

Falhada a tentativa de contratar Poirot, a nossa equipa tentou entrar em contacto com outro perito em casos complicados. O seu nome é Bond. James Bond. Nome de código: 007. Estranhamente não nos disse se viria ao certo. Terá planeado vir mascarado também? Se ao menos Hércule Poirot cá estivesse poderia tentar descobrir este espião habilidoso, cheio de estilo, galã sedutor, criado por Ian Fleming em livro em 1952 (antes de se celebrar no cinema a partir de 1962). Temos assegurada, pelo menos, a presença da música pela qual Bond é conhecido em todo o mundo. Talvez sejam poucos os que conhecem, no entanto, quem a compôs. O inconfundível tema original – que abria o primeiro filme – foi composto por Monty Norman. O arranjo desse tema, que mistura os ambientes do swing, do calypso e o som distintivo da guitarra eléctrica associado ao rock'n'roll, foi feito por **John Barry** (1933-2011), compositor e arranjador que ficou célebre por várias bandas sonoras de filmes, entre os quais 11 dos 26 filmes centrados na personagem de James Bond. A **James Bond Suite** que figura neste concerto é uma breve compilação de algumas das músicas marcantes dessa filmografia.

Um último alerta a todos os presentes: ouçam o que ouvirem entretanto, não se esqueçam de que estamos na Casa da Música, no Porto. Este alerta é-nos dado por Hércule Poirot, que entretanto já está em Londres, onde esteve a ver um concerto. Telefonou agora mesmo a avisar que a peça de que agora falaremos se ouve muito por lá. Por isso não se confundam com a **Fantasia on British Sea Songs** de **Henry Wood** (1869-1944), da qual se ouvirá alguns excertos. A peça, escrita para comemorar o centenário da Batalha de Trafalgar (1805), está fortemente associada à última noite dos famosos “concer-

tos promenade” de Londres, em cujo programa é presença quase obrigatória. Refira-se, aliás, que estes concertos, conhecidos como Proms ou BBC Proms, receberam também o título formal “Concertos Promenade Henry Wood Apresentados pela BBC”, em honra do papel importante de Wood, que foi deles maestro por quase meio século desde a sua fundação. Henry Wood não afundou, mas mergulhou na tradição musical dos marinheiros britânicos, usando algumas canções como base desta sua *Fantasia* orquestral. A narrativa segue o curso da batalha que evoca, do ponto de vista de um marinheiro. Da chamada inicial do cornetim, passando pela perda de um camarada e pelas saudades de casa até ao regresso com *See, the conquering hero comes* – número tradicionalmente assobiado pelo público dos Proms em uníssonos com a orquestra –, terminando com o hino vitorioso *Rule, Britannia!*, tantas vezes cantado em coro no Royal Albert Hall. Certamente muitos dos presentes na Sala Suggia não estranhariam a melodia de *Jack’s the Lad (Hornpipe)* – e certamente veriam aparecer de imediato a imagem de um marinheiro que fuma cachimbo e come espinafres... ou veriam antes os *Looney Tunes*? A melodia tem sido usada repetidamente em vários desenhos animados e a sua autoria permanece um mistério – como seria de esperar com música de tradição oral, inventada longe das pautas e da escrita. É em música assim que se encontra o maior mistério. Um mistério tão imenso que nem a SIGLA – Secção de Inspeções e Garantias de Legitimidade Artística nem qualquer detective de alto gabarito poderão algum dia desvendar.

(E o que seria da música sem mistério, afinal? E do Carnaval?)

Bom concerto!

O REPRESENTANTE DA SIGLA EM FUNÇÕES,
ALMEIDA. PEDRO ALMEIDA.

Jan Wierzba *direcção musical*

Natural da Polónia e educado no Porto, Jan Wierzba tem-se destacado como um dos mais promissores maestros da actualidade musical portuguesa. Entre os seus projectos recentes e futuros incluem-se programas com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Sul, Ensemble MPMP, Síntese GMC, Manchester Camerata, Trash Panda Collective e SEPIA Ensemble. A partir de Abril de 2017 frequentará a Hochschule für Musik Franz Liszt em Weimar, tendo sido admitido para o grau de KonzertExamen.

Em 2016 teve oportunidade de trabalhar com Bernard Haitink e a Festival Strings Lucerne em masterclasse, foi Assistente de Maestro de Coro na Ópera Nacional Holandesa e laureado com o 3º Prémio no concurso Prémio Jovens Músicos em Direcção de Orquestra.

Em 2015 foi um dos cinco escolhidos para a masterclasse em Direcção de Orquestra com Mathias Pintscher, durante o Festival de Lucerne, e um dos 15 jovens artistas convidados a participar na International Community Arts Academy organizado em conjunto pela Filarmónica de Berlim, Sinfónica de Londres e Festival d'Aix-en-Provence. Participou ainda no workshop "Opera in Creation" durante o Festival d'Aix-en-Provence.

Trabalhou como assistente de Joana Carneiro, Jac van Steen, Vassily Petrenko, Pedro Carneiro, Marc Tardue, Sir Andrew Davis e Juanjo Mena na Filarmónica Real de Liverpool, Filarmónica da BBC, Orquestra de Câmara Portuguesa, Estágio Gulbenkian para

Orquestra, Orquestra Gulbenkian e Orquestra Sinfónica Portuguesa.

É um dos fundadores e Director Musical do EnsembleMPMP, agrupamento com o qual tem trabalhado para promover o património musical português de todas as épocas. Prepara actualmente um trabalho discográfico composto exclusivamente por obras de compositores portugueses actualmente em actividade.

Enquanto bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, terminou o Mestrado em Direcção na Royal Northern College of Music (RNCM), onde estudou com Clark Rundell e Mark Heron, tendo-lhe sido atribuído o Mortimer Furber Prize for Conducting.

Licenciou-se em Direcção de Orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra sob orientação de Jean Marc Burfin. Participou em várias masterclasses com personalidades como Neeme Jarvi, Jorma Panula, Juanjo Mena, Nicolas Pasquet, Sir Mark Elder e Paavo Jarvi. Licenciou-se também em Piano pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo em 2009, no Porto, na classe de Constantin Sandu. Apresentou-se enquanto solista com orquestra, em recital e música de câmara. Conquistou o 1º Prémio em Música de Câmara no Prémio Jovens Músicos em 2006, é detentor do prémio do Rotary Club da Foz atribuído a três dos melhores licenciados da ESMAE, tendo-lhe sido atribuída a bolsa da Yamaha Music Foundation for Europe após provas públicas em 2005.

O Famoso Quarteto de Gémeos Seminov

Gheorghiu Seminov *enceradora*

Lili Seminova *aspirador*

Joseph Seminov *aspirador*

Markus Seminov *aspirador*

Gheorghiu, Markus, Joseph e Lili, nascidos por esta ordem com a diferença exacta de vinte minutos entre si, foram aspirados a contragosto do ventre materno, tendo desenvolvido um trauma tal em relação ao aparelho de sucção que só quando, já adolescentes, receberam um de presente e se puderam vingar dele atingiram um patamar de normalidade comportamental. Pelo tempo fora aperfeiçoaram todos com tamanha intensidade o domínio sobre o instrumento que, numa moda sem precedentes em matéria de artes performativas, várias personalidades famosas começaram a acumular entulho durante meses nas suas mansões para os poder convidar.

Gheorghiu é, dos quatro, o mais popular. Adora a faxina. Chegou a tentar uma carreira a solo, mas Lili, a erudita, que embora sendo uma hora mais nova sempre revelou por ele um instinto especial de protecção, convenceu-o de que em conjunto o seu talento se exprimia com outra riqueza. Markus tem um estilo gongórico mas eloquente, liga e desliga como quem barra manteiga, ao passo que Joseph procura a electricidade e toca no limite do curto-circuito. Hoje, em pleno pico de evolução, a vinda do Quarteto de Gémeos Seminov à Casa da Música é, só por si, um acontecimento. Excelência é o mínimo a que qualquer espectador deste concerto pode... aspirar.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Menezes, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, George Aperghis e Heinz Holliger, a que se junta em 2017 o compositor britânico Harrison Birtwistle.

A Orquestra tem vindo a incrementar as atuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid,

Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2017, a Orquestra apresenta a integral das Sinfonias de Brahms e obras-chave como o *Requiem* de Mozart, *War Requiem* de Britten, *Earth Dances* de Harrison Birtwistle e *Via Sacra* de James Dillon, além das estreias nacionais de encomendas da Casa da Música a Magnus Lindberg e Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Dorota Siuda*
Ianina Khmelik
Maria Kagan
José Despujols
Emília Vanguelova
Roumiana Badeva
Vadim Feldblioum
Tünde Hadadi
Evandra Gonçalves
Andras Burai
Vladimir Grinman
Alan Guimarães
Ana Madalena Ribeiro*
Jorman Hernandez*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Lilit Davtyan
Mariana Costa
José Paulo Jesus
Francisco Pereira de Sousa
Paul Almond
Vítor Teixeira
Domingos Lopes
José Sentieiro
Nikola Vasiljev
Diogo Coelho*

Viola

Joana Pereira
Anna Gonera
Biliana Chamlieva
Luís Norberto Silva
Theo Ellegiers
Rute Azevedo
Francisco Moreira
Jean Loup Lecomte
Hazel Veitch
Emília Alves

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Gisela Neves
Sharon Kinder
Michal Kiska
Aaron Choi
Bruno Cardoso
Hrant Yerosyan
Raquel Andrade*

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Joel Azevedo
Altino Carvalho
Tiago Pinto Ribeiro
Slawomir Marzec
Nelson Fernandes*

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Alexander Auer
Angelina Rodrigues

Oboé

Tamás Bartók
Roberto Henriques*

Clarinete

Carlos Alves
Gergely Suto

Fagote

Gavin Hill
Vasily Suprunov

Trompa

Nuno Vaz*
Eddy Tauber
Bohdan Sebestik
José Bernardo Silva

Trompete

Ivan Crespo
Luís Granjo
Rui Brito
Leandro Rocha*

Trombone

Dawid Seidenberg
Rui Pedro Alves*
Nuno Martins

Tuba

Luís Oliveira*

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Bruno Costa
Paulo Oliveira
André Dias*
Sandro Andrade*

Harpa

Iliaria Vivan

Piano/Celesta

Luís Filipe Sá*

Guitarra

Rui Gama*

Espingarda

Alfredo Braga*

*instrumentistas convidados

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AGEAS PORTUGAL,

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CERELIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

SDC INVESTIMENTOS SGPS, S.A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PHAROL, SGPS, S.A.

PORTO EDITORA, S.A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

DELOITTE

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

RAR

NEW COFFEE

PATHENA / IZS

PRIMAVERA BSS

LUCIOS

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MDS Global Insurance
& Risk Consultants

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

OSMAE

APOIO INSTITUCIONAL

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

 **BPI**